

Crédito a municípios continuam obstruídos

O GLOBO

BRASÍLIA (O GLOBO) — O primeiro vice-presidente do Senado, senador Passos Porto (PDS-SE), defendeu ontem a intervenção do Palácio do Planalto, caso não haja acordo entre o partido do Governo e o PMDB para a liberação de quase 300 empréstimos destinados a Estados e Município que não são votados há mais de um ano.

Segundo ele, a mesa diretora e, especialmente o seu presidente, senador Jarbas Passarinho, está preocupadíssima com esta situação, que pode levar o Senado a passar para a história como "o mais omissos de todos os tempos".

Na opinião do senador Passos Porto, existe uma crise na instituição parlamentar, que ele atribui à "não adaptação dos parlamentares aos novos tempos, que não reconhecem que esses empréstimos são uma solução transitória para atenuar a situação financeira dos Estados e municípios."

NEGOCIAÇÕES

O vice-presidente do Senado lembrou que esta situação começou com a posição "obstinada" do senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) de obstruir todos os empréstimos, por considerá-los inflacionários. Depois, continuou, a oposição passou a usar a obstrução como forma de pressionar o Governo a negociar as reformas eleitorais.

Passos Porto admitiu, porém, que não apenas o regimento interno — que facilita o processo obstrucionista — e a oposição são culpados. Para ele, "o pessoal do Governo" (os senadores, seus colegas de bancada) também é culpado, porque não comparece maciçamente às sessões.

Acrescentou que, embora tenha o desejo de ajudar, ele não tem sentido, por parte do líder do PDS, senador Nilo Coelho, "muito esforço" para alcançar uma solução.

Passos Porto disse que conversou com o líder do PMDB, senador Humberto Lucena, e este lhe disse que o partido estava disposto a votar alguns empréstimos. No entanto, informou, o PDS não concorda porque quer que se vote "tudo ou nada".

O primeiro vice-presidente do Senado previu que "os governadores vão se levantar" contra esta situação, a exemplo do que têm feito os governadores da Paraíba, Tarcisio Buriti e do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza.

A deflagração da campanha eleitoral tem exigido, segundo ele, uma presença maior dos senadores em seus Estados.

CONVENÇÕES

Já o segundo — secretário do Senado, senador Jorge Kalume (PDS-AC), acredita que, após o encerramento das convenções partidárias para escolha dos candidatos às próximas eleições, a frequência de senadores nas sessões aumentará e possibilitará a aprovação, pelo menos, de alguns empréstimos.

Ele informou que a mesa diretora está decidida a não incluir qualquer empréstimo na pauta de sessões — como vem fazendo este ano — enquanto não constatar que há possibilidade de votação.